

Palestra do Guia Pathwork® nº 060
Palestra Não Editada
04 de março de 1960

O ABISMO DA ILUSÃO; UTOPIA; LIBERDADE E AUTORRESPONSABILIDADE

Saudações, meus mais queridos amigos. Abençoada seja esta noite, bênçãos a todos vocês. Esta palestra será uma continuação da passada (nº 58 – O Desejo de Felicidade e o Desejo de Infelicidade). Aqueles de vocês que a tiverem perdido poderão achar que esta é difícil de acompanhar. No entanto, vocês podem tirar algum proveito dela, principalmente se vocês se familiarizarem com o tema da última palestra.

Todos vocês sabem, meus amigos, que os pensamentos, os sentimentos, as atitudes e as crenças criam formas – formas que são tão reais quanto a sua substância da terra. Quanto mais profunda e forte for uma crença, mais duradouras e sólidas serão as formas. Essas formas existem nas suas almas e elas existem ao mesmo tempo no mundo dos espíritos. Se vocês tiverem atitudes, opiniões, crenças e emoções verdadeiras e reais, estas formas existirão no seu mundo de luz, desenvolver-se-ão em suas almas e trarão a elas felicidade, harmonia e o que vocês podem chamar de sorte. As formas da alma que correspondem à verdade são feitas de “matéria” que dura para sempre. Elas jamais se dissolverão e nunca poderão ser destruídas.

As crenças e emoções correspondentes a inverdades ou irrealidades têm o efeito contrário. Elas podem permanecer por algum tempo, mas sua duração é limitada ao período de tempo que essas atitudes se mantiverem na personalidade. Quanto mais fortes forem essas crenças e atitudes, pensamentos e emoções, maior impacto causarão, mais sólidas serão suas formas.

Alguns de vocês podem lembrar-se de que algumas vezes descrevi o caminho que vocês estão seguindo descrevendo paisagens como as que vocês conhecem na terra. Há arbustos e moitas, saliências estreitas e rochedos. Às vezes, a caminhada é acidentada e cansativa, o caminho é íngreme e pedregoso. Outras vezes, vocês se encontram num prado de tranquilidade e clareza até que estejam prontos para lidar com o obstáculo seguinte. Tudo isto não é apenas simbólico. Essas formas realmente existem. Elas são produto de suas atitudes e crenças internas, pensamentos e emoções. Muitas delas criam obstáculos através dos quais vocês têm que tatear em busca dos seus caminhos.

Quanto mais inconscientes forem tais atitudes, crenças e conclusões errôneas, mais poderosas serão. Isto é lógico, pois, o que quer que esteja exposto à luz do conhecimento consciente, se for errado, é passível de ser corrigido. Está aberto à reflexão e portanto é flexível e passível de mudança. Nas suas vidas diárias, vocês podem vivenciar acontecimentos que podem mudar uma crença consciente. No entanto, se vocês não estiverem conscientes de uma conclusão ou atitude, ela não estará

exposta à possibilidade de reconsideração e mudança. Ela estará rígida e, quanto mais rígida uma forma, mais sólida sua substância. Se isto acontecer com uma forma correspondente a uma inverdade, vocês verão facilmente que ela fatalmente criará um obstáculo tremendo em suas vidas. Se vocês pudessem ao menos imaginar que todos os pensamentos e emoções são formas reais, objetos e coisas, vocês entenderiam melhor porque é tão importante para vocês expor seus inconscientes e olhar para o que eles contêm. Essas formas variam em substância, força e formato, conforme o que representam, a força das crenças e o que está ligado a elas. Isto, por sua vez, depende da índole e do temperamento da pessoa.

Agora eu gostaria de discutir uma forma comum na alma que, de algum modo, existe em todo ser humano. Vou chamá-lo de “abismo da ilusão”. Há um abismo em cada um de vocês. Este abismo é absolutamente irreal e, no entanto, parece muito real enquanto vocês não tiverem dado os passos necessários para descobrir sua natureza ilusória.

Quando vocês não conseguem abrir mão da obstinação (isto não significa que vocês, necessariamente, queiram algo mau ou prejudicial), quando vocês não conseguem aceitar a imperfeição deste mundo, quando vocês não conseguem fazer com que as pessoas e a vida funcionem conforme suas próprias maneiras, mesmo que elas sejam as corretas, parece-lhes que vocês caíram num abismo. Vocês podem nunca ter expressado esses sentimentos nesses termos mas, se analisarem seus sentimentos, verão que é assim. Há em vocês um grande medo de que o que quer que aconteça contrariamente às suas vontades, inevitavelmente represente um perigo. Não é preciso dizer que isto não se aplica a tudo nem à totalidade de suas personalidades, nem a todas as áreas das suas vidas. Basta que exista com relação a alguma coisa. Trabalhando neste sentido e examinando suas reações emocionais a certos incidentes vocês se tornarão conscientes do abismo da ilusão em vocês. Peço-lhes que não acreditem no que digo. Vivenciem a verdade disso!

Este abismo varia em profundidade e largura. Apenas quando se tornarem conscientes da existência dele e descobrirem gradualmente seu caráter ilusório é que essa forma dissolver-se-á, pouco a pouco. Isto só pode acontecer se, nalgum momento, vocês se empenharem para isso. Em outras palavras, o que parece tão difícil de abrir mão, o que parece uma ameaça pessoal, na verdade não é ameaça alguma. Digamos que alguém não o aceite ou aja, de alguma forma, contrariamente a suas convicções, ou mesmo a própria aceitação de sua inadequação. Em si, isto não representa ameaça alguma. Vocês não poderão descobrir que isto não é uma ameaça a menos que passem por isso. Apenas depois de aceitarem a própria inadequação ou a dos outros, nos aspectos que até aqui lhes seria muito difícil fazê-lo, somente depois de abrir mão de suas próprias vontades, nos aspectos que lhes davam a impressão de que suas vidas estivessem em risco, é que vocês poderão, verdadeiramente, convencer-se de que nada ruim acontecer-lhes-á. Enquanto este abismo existir em suas almas, todos os acontecimentos desse tipo dar-lhes-ão a impressão de que correrão grandes perigos se abrirem mão ou se entregarem. Em outras palavras, vocês têm a impressão de estar caindo no abismo. O abismo só desaparecerá se vocês se deixarem cair nele. Então, e só então, vocês aprenderão que não se despedaçam nele e morrem, mas que vocês flutuam maravilhosamente. Vocês então verão que o que o que os fazia tensos de medo e ansiedade era tão ilusório quanto esse abismo.

Então, eu repito, o abismo não pode desaparecer sozinho. Ele só desaparecerá de suas mentes e de suas almas se vocês mergulharem nele. Da primeira vez, isso poderá exigir um grande esforço de vocês, mas a cada vez que vocês tentarem novamente, será mais fácil.

Espero não ser mal interpretado. Não me refiro a abrir mão de alguma coisa desnecessariamente ou apenas porque ela os faz felizes. Não me refiro nem mesmo a abrir mão de alguma coisa que vocês possuam ou tenham. Nem me refiro dos medos realistas que vocês enfrentam de forma construtiva. Refiro-me apenas aos pequenos medos sutis em suas almas, à frustração e ansiedade que vocês não conseguem entender bem e para as quais vocês frequentemente criam racionalizações tão inconsistentes. Digamos, uma pessoa próxima não concorda com vocês ou tem certos defeitos. Vocês podem sentir-se tensos e cheios de ansiedade. Se analisarem esses sentimentos, descobrirão que eles significam que se sentem ameaçados porque está sendo demonstrado que o mundo utópico de vocês é irreal. E que é o medo imaginário que faz com que acreditem que suas vidas estejam em risco. Caso contrário, não ficariam tão amedrontados. E é nesse abismo que devem mergulhar para ver que flutuam em vez de morrer.

Da última vez, examinei o mundo de utopia na personalidade humana. Eu disse que a criança dentro de vocês deseja que tudo seja da forma que ela quer, do jeito que ela quer e na hora em que ela quer. Mas vai além disso. Isso implica também ter total liberdade sem responsabilidade. Vocês podem não ter consciência de que desejam exatamente isso. Mas tenho certeza de que, ao examinarem algumas de suas reações e se perguntarem o que elas realmente significam, quando chegarem à raiz delas, sem dúvida descobrirão que essa parte de vocês quer exatamente isso. Vocês querem, acima de vocês, uma autoridade benevolente que conduza suas vidas de todas as formas do jeito que vocês desejam. Vocês querem total liberdade com relação a tudo, vocês querem tomar decisões e fazer escolhas livremente. Se elas forem acertadas, o crédito é de vocês. No entanto, vocês não querem ser responsáveis por nada ruim que aconteça. Então, vocês se recusam a ver a ligação entre um acontecimento e suas próprias ações e atitudes. Vocês encobrem tão bem essas relações de causa e efeito que, depois de um certo tempo, é preciso realmente um grande esforço para trazê-las à tona. Isto acontece porque vocês querem que as autoridades sejam responsáveis apenas pelas coisas ruins.

Muitos dos meus amigos que estão bem avançados neste caminho prontamente confirmarão que esta parte existe neles. Se vocês examinarem esse pensamento ou atitude inconsciente até o fim, ele significa exatamente isto. Vocês querem liberdade sem autorresponsabilidade. Assim, vocês querem um deus que mima, indulgente, como um pai que estraga o filho. Se este deus não puder ser encontrado – e naturalmente não poderá – ele se torna um monstro aos seus olhos e vocês se afastam inteiramente de Deus.

As mesmas expectativas que têm com relação a este deus frequentemente projetam também em seres humanos, seja numa pessoa ou num grupo, ou numa filosofia, numa doutrina ou num professor. Não importa quem ou o quê. De qualquer forma, a imagem de Deus que criaram não poderá ser compreendida por vocês, a menos que incluam nela este aspecto bem fundamental.

É muito importante que encontrem em si mesmos os aspectos em que desejam exatamente isto: liberdade sem autorresponsabilidade. Com a metodologia do nosso trabalho, não deve ser muito difícil descobrir as áreas em que vocês desejam exatamente isto. Isto pode ter grande efeito, embora estejam frequentemente escondidas e só possam ser abordadas de forma indireta. Não posso mostrar-lhes agora como isto deve ser feito porque a abordagem varia conforme o indivíduo. Terei prazer em mostrar o caminho a cada um de vocês, se o quiserem. Não é possível haver uma única exceção. Todos vocês têm, pelo menos nalgum aspecto, exatamente esta esperança e desejo: liberdade sem total autorresponsabilidade. Sim, vocês podem desejar assumir autorresponsabilidade em certas

áreas de suas vidas, com frequência, principalmente nas atitudes superficiais e externas. Mas na atitude última e mais profunda perante a vida como um todo, vocês ainda se recusam a fazê-lo, vocês ainda desejam liberdade absoluta.

Se vocês refletirem sobre isso em toda sua extensão, certamente verão que isto é impossível. Isto é uma utopia! Vocês não podem ser livres e, ao mesmo tempo, não ter responsabilidade alguma. Na medida em que vocês retiram a responsabilidade de si mesmos, nessa mesma medida vocês restringem a própria liberdade. Vocês se escravizam. É simplesmente isso.

Mesmo no mundo animal, vocês observarão a mesma lei em funcionamento. Um animal de estimação não tem liberdade alguma, mas ele não é responsável por obter o próprio alimento e abrigo. Um animal silvestre é livre, ou mais livre. Mas tem a responsabilidade de zelar por si mesmo. É necessário que isto se aplique em maior grau à humanidade. Para onde quer que olhem, vocês verão que não pode ser diferente: quanto maior a liberdade, maior a responsabilidade. Se não desejarem responsabilidade na medida da capacidade de vocês, deverão perder o direito à liberdade. De um modo superficial, isto se aplica a sua escolha profissional, escolha de governo, a praticamente tudo. Mas o aspecto em que a humanidade tem negligenciado esta verdade básica, até agora, tem sido na alma humana e na atitude do homem para com a vida como tal.

A criança em vocês não vê isto e não quer ver isto. Ela quer ter os dois lados. O que ela quer não existe; é ilusão ou utopia. O preço da ilusão é extremamente alto. Quanto mais vocês quiserem fugir de pagar o preço natural e justo - neste caso, a autorresponsabilidade pela liberdade - mais pesado se tornará o tributo. Isto, também, é uma lei imutável. Quanto mais vocês souberem a respeito da alma humana, mais claramente observarão isto. Todas as doenças da alma se originam apenas nisso: fuga de pagar o preço justo, desejo e teimosia em ter ambas as opções, a maneira fácil.

O preço que vocês pagam é tão pesado, tão excessivo, meus amigos! Vocês ainda não têm consciência disso mas terão, se seguirem este caminho extraordinário. Uma parte desse preço é seu constante desperdício de esforços ao tentar forçar a vida a adaptar-se aos moldes da sua ilusão a este respeito. Se vocês pelo menos pudessem ver todo esse esforço interior, emocional, vocês estremece-riam porque toda essa energia poderia ser usada de forma bem diferente. Abrir mão dessa ilusão, assumir plena responsabilidade, parece-lhes tão duro que ela se torna uma boa parte do abismo. Parece que vocês pensam que mergulharão nele se realmente assumirem autorresponsabilidade. Portanto, vocês constantemente se esforçam para afastar-se dele, lutam contra ele. E isto consome energia.

Abrir mão do mundo da utopia representa o abismo. A utopia envolve, entre outras coisas, a esperança de que a liberdade possa existir sem autorresponsabilidade. Abrir mão deste mundo de utopia parece-lhes o maior perigo, em todos seus aspectos. Vocês lutam contra ele com toda a força dos seus músculos espirituais. Vocês se afastam do abismo e assim desperdiçam uma energia valiosa para nada. Parece-lhes que abrir mão do seu mundo de utopia é a infelicidade completa. O mundo se torna desolado e sem esperança, sem a possibilidade de felicidade. O conceito que vocês têm de felicidade, nessa parte da mente inconsciente de vocês, significa perfeição absoluta em todos os aspectos. Mas isto não é verdade. Abrir mão da utopia não torna o mundo desolado. Vocês não precisam afligir-se ao abrirem mão de um desejo e mergulharem no que frequentemente parece-lhes amedrontador. A única forma de descobrir a ilusão deste medo, ou deste abismo e seu caráter fantasmagórico é, primeiramente, visualizar, sentir e vivenciar a existência dele dentro de vocês, nas

diversas manifestações e reações de suas vidas diárias e, em seguida, mergulhar nele. Caso contrário, ele não poderá dissolver-se.

Há uma crença errônea muito importante e comum sobre a vida. Ela é a principal consequência deste desejo irracional de liberdade sem autorresponsabilidade. É a ideia de que vocês podem ser feridos pela arbitrariedade do deus da sua imagem, da vida, do destino ou pela crueldade, ignorância e egoísmo dos outros. Este medo é tão ilusório quanto o abismo. Este medo só pode existir porque vocês rejeitam a autorresponsabilidade. Portanto, outros têm que ser responsáveis. Se vocês não se apegassem tão tenazmente à utopia de ter liberdade e não ter autorresponsabilidade, vocês poderiam perceber facilmente que são, sem dúvida, livres. Vocês são os senhores de suas vidas e de seus destinos; vocês, e ninguém mais, criam suas próprias felicidade e infelicidade. A observação dessas diversas ligações e reações em cadeia eliminaria automaticamente o medo que sentem dos outros, de se tornarem vítimas. Vocês poderiam associar todos os acontecimentos adversos a suas atitudes errôneas, não importa quão errada a outra pessoa também possa estar. Mas esse erro não poderia afetá-los. Isto se tornaria claro e assim vocês perderiam o medo de sentir-se desamparados. Vocês sentem-se desamparados porque se tornam assim ao tentarem dirigir a responsabilidade para longe de si mesmos. Portanto, vocês vêem que o medo é o alto preço que vocês necessariamente pagam por persistirem no seu mundo de utopia.

Na verdade e na realidade, vocês não podem, de forma alguma, ser feridos por qualquer fraqueza ou comportamento errado de outra pessoa, não importa o quanto pareça ser assim à primeira vista. Aquele que julga superficialmente não encontrará a verdade e a realidade. Muitos de vocês podem avaliar alguns aspectos com profundidade, indo à raiz das coisas; noutros, no entanto, estão condicionados a julgar superficialmente. Nesse aspecto específico, muitos de vocês se recusam a abrir mão da avaliação superficial porque ainda esperam que o mundo de utopia possa ser real. Portanto, vocês inevitavelmente temem as outras pessoas, seus julgamentos, suas atitudes erradas. Nesse aspecto dos seus seres, vocês gostam de considerar-se vítimas pelo mesmo motivo que afirmei anteriormente. Esta tendência é, por si mesma, um sinal da recusa em aceitar a autorresponsabilidade.

Se realmente desejarem e estiverem dispostos a aceitar total autorresponsabilidade, a percepção da verdade inevitavelmente virá até vocês, isto é, de que o mal não poderá atingi-los por intermédio de outras pessoas. Posso prever muitas perguntas aflorando com referência a isso. Mas deixe-me assegurar-lhes, meus amigos, que mesmo um desastre coletivo, como muitos que aconteceram na história da humanidade, milagrosamente poupará alguns e não outros. Isto não pode ser explicado satisfatoriamente pela coincidência ou pela ação de um deus monstruoso da imagem de vocês, que favorece algumas poucas criaturas e pune outras, menos afortunadas, conforme seu capricho ou desejo arbitrário. Nem é menos monstruoso o conceito de Deus que afirma “Você foi um menino bonzinho, portanto eu o recompenso poupando-o de um destino difícil, enquanto outra pessoa tem que ser colocada à prova e deve atravessar certas dificuldades”. Isto também é uma distorção da verdade.

Deus está em vocês; e essa parte do divino em vocês dispõe as coisas de uma forma tão maravilhosa que todas suas atitudes erradas virão à tona nas suas vidas, às vezes de forma mais contundente, outras vezes menos. Devido às evidentes falhas e atitudes erradas dos outros, suas próprias atitudes erradas e falhas internas serão afetadas. Vocês não podem ser afetados por qualquer transgressão ou má ação de outra pessoa se não tiverem, dentro de si mesmos, algo que reaja do mesmo modo que uma nota reage a outra.

Mais uma vez, vocês certamente não devem acreditar no que digo. Qualquer pessoa no caminho certamente descobrirá a verdade, se realmente o quiser. Examinem, sinceramente, os fatos do dia-a-dia, as irritações e contratempos. Descubram o que, dentro de vocês, reage ou corresponde ou a uma característica semelhante, embora talvez num plano inteiramente diferente, ou exatamente ao extremo oposto da pessoa que os irritou. Se vocês, verdadeiramente, descobrirem a nota correspondente em si mesmos, vocês automaticamente deixarão de sentir-se vitimizados. Embora uma parte de vocês aprecie exatamente isto, é uma alegria duvidosa. Isto os enfraquece e certamente os amedrontará. Isto os acorrenta completamente. Ao verem a ligação entre suas correntes e atitudes internas errôneas e os acontecimentos externos desagradáveis, vocês ver-se-ão frente a frente com suas imperfeições mas, em vez de enfraquecê-los, isto os tornará fortes e livres.

Vocês estão tão condicionados ao hábito de passar pela vida concentrando-se nas falhas naturais das outras pessoas que se sentem vitimizados por isso. Colocam a culpa à esquerda e à direita e assim nunca encontram a nota correspondente em si mesmos. Isto explica de que forma podem ser negativamente afetados. Mesmo os meus amigos que aprenderam a examinar-se com certo grau de honestidade frequentemente deixam de fazê-lo no que se refere aos acontecimentos mais óbvios da vida diária. É preciso treinamento para condicionar-se a seguir este caminho durante todo o tempo. Quando descobrirem suas próprias contribuições, não importa quão sutis, ao passarem por uma experiência desagradável, vocês deixarão de ter medo do mundo.

Se o medo que sentem da vida e da imperfeição dos outros não for eliminado até certo ponto, depois de tais descobertas, vocês nem arranharão a superfície. Sim, vocês podem ter descoberto alguns fatores que contribuíram mas, se isso não tiver causado o efeito desejado em vocês, ainda estarão lidando com subterfúgios. O que descobrirem deverá fazer com que se tornem mais conscientes de que não podem ser realmente afetados pelos outros, que vocês são os senhores de suas vidas. Portanto, não precisam temer. Em outras palavras, suas descobertas devem fazê-los ver a verdade e a importância da autorresponsabilidade. Além disso, a autorresponsabilidade deixará de ser algo que receiam.

Se este trabalho for feito da maneira certa, vocês não se sentirão culpados com relação a ele. Usando a abordagem correta, não haverá lugar para sentimentos de culpa. A própria natureza do sentimento de culpa, que abafa o esforço resoluto de descobrir mais sobre si mesmos, é como dizer: “Eu não consigo evitá-lo, tenho que me sentir culpado por algo que não consigo evitar”. Portanto, inevitavelmente, um sentimento de culpa contém um elemento de autopiedade. Sem autopiedade, não haveria sentimento de culpa. A forma verdadeira e construtiva de buscar dentro de si deverá revelar muitos erros, muitas conclusões errôneas, muitos defeitos e atitudes erradas. Mas vocês os descobrirão sem um traço de culpa. Com a atitude correta, vocês aceitam suas imperfeições e as enfrentam. No mundo da utopia, não o fazem.

Esta é boa parte da razão porque vocês rejeitam a autorresponsabilidade. Ao tomarem decisões de forma autônoma, certamente cometerão erros. A criança dentro de vocês, insistindo no mundo da utopia, acredita que vocês jamais deverão cometer um erro. Cometer um erro significa cair no abismo. Este é mais um exemplo de mergulhar e descobrir-se flutuando. Vocês então vêem que ter cometido um erro não é uma tragédia, ao passo que a criança pensa que vocês, fatalmente, morrerão se o fizerem e que portanto, não devem tomar qualquer decisão de forma autônoma, pela

qual sejam responsáveis. Deve-se observar que isto pode manifestar-se apenas de forma muito velada e sutil.

Obviamente, a ilusão de que vocês não podem ser imperfeitos leva-os a rejeitar a autorresponsabilidade e ao desejo permanente de ser livres. Portanto, o mundo de utopia, da mesma forma que o apavorante abismo da ilusão, depende de aprenderem ou não a aceitar suas imperfeições e aprenderem ou não a se libertar da ilusão de que não podem errar. A culpa e o medo de errar são tão duros de suportar que vocês criam todo tipo de ilusões e formas na alma que tornam suas vidas infelizes.

Intelectualmente, vocês podem saber tudo o que digo aqui. Podem admitir prontamente diversos defeitos, sem a menor culpa ou medo. Nesse aspecto, em particular, vocês libertaram-se do abismo da ilusão e do mundo de utopia. Mas há, sem dúvida, aspectos em que o que sentem não está em consonância com o que sabem. Desses devemos cuidar. É bem possível que tenham alguns defeitos infinitamente mais graves que outros e ainda assim não tenham sentimentos de vergonha e culpa. Vocês podem admiti-los para si mesmos e até discuti-los com outras pessoas. Nesses aspectos, estão livres. Outros defeitos, talvez menos sérios e às vezes nem mesmo defeitos, mas apenas uma atitude, uma certa vergonha, um tipo de ansiedade ou reação, pode causar-lhes um forte sentimento de humilhação ou culpa. Vocês não conseguem encará-los, vocês desviam os olhos, lutam para evitar vê-los. Isto significa que nesse aspecto, por uma ou outra razão, vocês vivem no seu mundo de utopia e portanto, lutam contra o abismo da ilusão.

Toda a vida de vocês deve mudar em muitos aspectos se descobrirem a verdade do que digo aqui. Não basta que aceitem estas palavras intelectualmente, vocês devem vivenciá-las em si mesmos. Isto só pode ser feito trabalhando duro e na direção certa e com a vontade absoluta de descobrir esta verdade específica. Por outro lado, vocês não precisam ter dissolvido o abismo totalmente para serem libertados num grau elevado. Basta que vejam e observem a existência dele, seu efeito sobre vocês e que tenham feito algumas tentativas na direção correta. Isto basta para ver a ligação entre suas atitudes erradas e os acontecimentos externos e que até aqui pareciam arbitrários. Uma vez que tenham compreendido seus medos de abrir mão da utopia, com todos seus desdobramentos, vocês terão dado um passo enorme na direção da liberdade real e da verdadeira independência.

Isto o libertará do medo básico da vida. Liberará forças até aqui desperdiçadas, que serão usadas com finalidades construtivas, e trará a você uma criatividade que nunca imaginara possível. Uma vez que compreenda o que digo aqui, uma vez que este conhecimento seja internalizado e não venha de fora, você passará pela vida com uma atitude totalmente nova, como um ser livre, sem medo. Você saberá, com aquela profunda convicção que nenhuma palavra e nenhum ensinamento pode jamais lhe transmitir melhor que a compreensão interna, que nada pode acontecer-lhe sem que seja causado por você mesmo. Você não precisará sentir vergonha desse acontecimento. Poderá fazer com que a visualização dele e das circunstâncias infelizes que você pode ter tido que enfrentar torne-se um remédio muito construtivo e produtivo para si mesmo. Isto servirá para libertá-lo em vez de escravizá-lo. Você compreenderá que não tem nada a temer. Você não é vítima dos outros; não tem que lutar pela perfeição dos outros porque a imperfeição deles não pode causar-lhe dano.

Alguns de vocês podem achar muito estranho que esta verdade espiritual básica tenha sido tão ocultada através do tempo. Mas há uma boa razão para isto, meus amigos. É preciso que a humanidade, ao longo de seu desenvolvimento, tenha atingido uma certa compreensão espiritual básica an-

tes de poder usar este conhecimento da forma correta, uma vez que se ele for mal interpretado, poderá causar muito dano. Se a natureza mais baixa do homem estiver dominando, ele poderá dizer: “Eu posso matar e pilhar e ser egoísta o quanto eu quiser. Minhas ações erradas não podem causar dano a quem quer que seja”. E, naturalmente, isto não é verdade, não no sentido que pretendo aqui. Percebo, meus amigos, que isto parece uma contradição absoluta. Digo aqui, por um lado, que as más ações de outra pessoa não podem causar-lhes dano. Por outro lado, digo que se vocês continuarem seguindo seus instintos mais baixos, será danoso. Ambas são verdades, meus amigos. Mas ambas podem não ser verdades se vocês as entenderem no sentido errado. É extremamente difícil, para mim, explicar de que forma esses aparentes paradoxos ainda assim são verdadeiros. No entanto, numa ocasião futura tentarei explicar isto mais claramente, se ainda precisarem de esclarecimento. Mas acredito que qualquer de vocês que tome este caminho extraordinário na sua trajetória e vivencie pessoalmente a verdade das minhas palavras saberá que ambas são verdades e que essas duas afirmações não se contradizem de forma alguma.

Há apenas mais uma coisa que eu gostaria de acrescentar. Primeiramente, pode parecer que não tenha qualquer relação com este aparente paradoxo, no entanto quando pensarem mais profundamente sobre ela, verão que tem. Eu já disse com frequência, e muitos de vocês já o vivenciaram, que o subconsciente de vocês afeta o subconsciente de outra pessoa. Isto é tão verdadeiro e tão claro que tudo que têm que fazer é abrir os olhos para confirmá-lo constantemente nas suas vidas. Vocês sabem que a personalidade humana consiste de vários níveis, ou em outras palavras, de vários corpos sutis. Conforme o nível a partir do qual vocês se manifestam, vocês afetam aquele mesmo nível da outra pessoa. O que vem a partir do seu ser verdadeiro, seu eu real, tocará o eu real da outra pessoa. O que partir de qualquer nível do seu eu máscara tocará o eu máscara ou mecanismo de defesa semelhante ou correspondente da outra pessoa.

Vou dar-lhes apenas um exemplo, ao acaso, que tenho certeza muitos de vocês vivenciaram. Quando você está desconfiado e reticente, isto causa na outra pessoa um efeito semelhante, embora ela possa expressá-lo de uma forma inteiramente diferente. Se vocês não forem sinceros ou manifestar um certo orgulho, a outra pessoa responderá automaticamente da mesma forma. Se vocês forem espontâneos e verdadeiros, perceberão simplesmente uma reação imediatamente igual da outra pessoa. Tudo que vocês têm que fazer é observar isso. Para fazê-lo, vocês têm que se observar, naturalmente, para constatar a camada de sua personalidade a partir da qual vocês atuaram. Apenas então vocês podem verificar o comportamento e a conduta da outra pessoa e comparar. Bem cedo vocês deixarão de ser enganados pelas aparências. A desconfiança de vocês pode ser clara; a da outra pessoa pode ser camuflada sob uma máscara de impetuosidade. No entanto, vocês perceberão o mesmo nível. Isto é tão importante, meus amigos, e tem tanta relação com o paradoxo aparente de que vocês não poderão ser feridos por outras pessoas e, ainda assim, seria danoso prosseguir segundo este pressuposto e ceder aos instintos mais baixos.

Agora, meus amigos, se houver perguntas, terei prazer em respondê-las.

PERGUNTA: algumas vezes, você referiu-se a culpa e vergonha. Uma pessoa não poderia ter vergonha de alguma coisa sem ter sentimentos de culpa?

RESPOSTA: sim, claro. Isto é sempre uma questão de terminologia. Há um tipo saudável de vergonha que é construtivo e fortalecedor. Você pode também chamá-lo de arrependimento. Se você reconhecer que, devido a suas tendências erradas, você feriu os outros sem querer e se sentir

verdadeiramente arrependido disso e isto o incentivar a mudar, isso é bom. Se a vergonha não o enfraquecer e sim o fortalecer, ela não contém culpa. Se ela for livre de autocomiseração, do tipo “coitado de mim, não consegui evitá-lo, as pessoas são tão injustas comigo”, etc., então ela é um tipo saudável de arrependimento que não tem qualquer relação com a culpa. Portanto, é sem dúvida possível haver vergonha sem culpa. E é também possível que aconteça o oposto, isto é, uma pessoa tem um sentimento forte de culpa e não se sente necessariamente envergonhada.

PERGUNTA: muitas vezes, você afirmou que nossa psique é, de certa forma, um campo eletromagnético. Há, do seu ponto de vista, alguma semelhança com o campo eletromagnético da física moderna? Ou os padrões de vibração são diferentes?

RESPOSTA: os padrões de vibração ou frequência podem ser muito diferentes. Depende do que ou de quem é. O padrão de frequência da vibração varia entre um animal e uma planta, entre dois animais, entre dois seres humanos, para não mencionar todas as outras coisas. Tudo que tem energia – e vocês sabem que mesmo seus objetos materiais são cheios de energia – tem ou é um campo eletromagnético, energético. Esses campos também variam entre os objetos. Depende do material de que é feito e varia até mesmo entre dois objetos do mesmo material porque muitos, muitos outros fatores também desempenham um papel. Mas o princípio básico é o mesmo, naturalmente. Existe em tudo, desde o que é aparentemente um objeto inanimado ao que é claramente um organismo vivo. Mas a emanção deles, a frequência deles, o padrão de vibração, a cor, o tom, o cheiro e todas as outras características ou manifestações, muitas das quais eu não poderia nem descrever, porque vocês ainda não as descobriram e, portanto, elas não têm um nome em linguagem humana – algumas vocês jamais descobrirão neste plano terrestre – todas variam conforme um grande número de fatores que influenciam o campo magnético. Mas o princípio é certamente o mesmo.

PERGUNTA: isso poderia aplicar-se também ao nosso sistema tonal, dentro do âmbito e sobre o âmbito de nossa percepção auditiva?

RESPOSTA: sim, exatamente, posso prever uma época, no seu plano terrestre – alguns de vocês podem ainda ver o início disso – quando vocês terão máquinas para medir a frequência da vibração de uma pessoa conforme o tom, a cor e algumas outras manifestações, também a emanção de energia, se posso chamar assim.

PERGUNTA: o cheiro também?

RESPOSTA: isto pode demorar mais. Seria muito mais difícil de comprovar tecnicamente. Mas isso também poderá vir, eventualmente. Tal máquina será extremamente útil.

PERGUNTA: isso poderia ser usado também para terapia?

RESPOSTA: terapia tanto física quanto mental. Poderia ser usado para todos os tipos de outras coisas, sem falar na importância de comprovar a existência do homem além do físico. Uma vez que teremos uma sessão de perguntas da próxima vez, seria muito útil se vocês apresentassem algumas perguntas referentes ao nosso assunto desta noite.

Eu me retiro com minhas bênçãos para cada um e todos vocês, meus amigos. A força e a luz que tenho autorização de trazer-lhes do meu mundo estão fluindo agora para cada um de vocês.

Que ela possa ajudá-los no ponto em que estiverem nos seus caminhos, quaisquer que sejam seus problemas. Que vocês possam sentir o amor com que vamos até vocês. Sejam abençoados, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.